

MACROECONOMIA 2023

Comentário Periódico – 03 de março de 2023

ECONOMISTA RICARDO MARTINS

O bem sucedido início de governo, apoio político, rápida aprovação da PEC Transição, inclusive fortalecimento pós atos de vandalismo de 08/1, acabou bem comprometido com retrocessos do novo governo sobre revisão da Lei das Estatais, perda de poder Agências Reguladoras e autonomia do BC. Neste caso, são questionadas metas de inflação e nível taxa de juros. Alguns discursos de posse já mostravam certas intenções.

A preocupação fiscal, contudo, ganha contornos importantes como um piso para o déficit primário de 2023, de 1% do PIB com medidas factíveis, confirmação da oneração gasolina / etanol e a arrecadação de janeiro, alta real de 1,14% sobre 2022, a melhor para o mês. A reforma tributária começará com a implantação do IVA (Imposto Valor Adicionado), já avançada no Congresso e aprovação 1S23.

No Balanço de Pagamentos de 2022 as Transações Correntes mostraram déficit US\$ 55,608 bilhões, 2,92% PIB, amplamente cobertos pelos Investimentos Direto País (IDP) de US\$ 90,572 bilhões, 4,76% PIB, ambos superando expectativas do BC. Em 2023 essa relação de 1,63x reduz pelo aumento do déficit em conta corrente, mas um IDP relevante e de mesma magnitude.

Apesar do IBC-Br de dezembro mostrar alta de 0,29%, acumulando 2,9% em 2022, o 4T apresentou forte retração de 1,42% em relação ao 3T apontando a propensão para 2023. A própria sazonalidade negativa do Caged em dezembro foi mais intensa e fechou 431 mil vagas. O Copom de 01/2 manteve taxa Selic 13,75%, considerando projeção de que 12,50% em 2023 não permite cumprir a meta 2024.

Percebe-se que pelas condições econômicas globais atuais é improvável uma recessão generalizada. Na ZE verifica-se declinante ameaça de escassez de energia; nos EUA a economia ainda cresce e na China há forte retomada pós retirada das rígidas medidas da política Covid-Zero. O PMI Global da S&P parece demonstrar o fundo do poço em dezembro com 48,6, o menor em 30 anos.

Em janeiro houve significativa melhora dos PMI's chineses. Serviços atingiu 54, de 39,4 anterior, com o turismo já no nível pré pandemia no Ano Novo Lunar, Indústria 50,1, de 47, e atividade mais ampla incluindo Construção 54,4, de 41,6. A meta ponderada de 29 das 31 Províncias chinesas de crescer 5,6% em 2023, levou o FMI a alterar de 4,2% para 5,2% o PIB chinês e de 2,7% para 2,9% o crescimento mundial.

Mesmo o PIB do 4T22 dos EUA desacelerando para 2,7% na segunda revisão, de 3,2% no 3T22, tanto o Payroll surpreendente de janeiro de 517 mil novas vagas, como o retraído PMI Composto de 46,6 em janeiro, de 45 anterior, evidencia aquecimento e dá cadência ao FOMC do FED para reduzir a alta dos FED Funds para 0,25%, buscando não sufocar a atividade assim como se certificar de um pouso suave.

O importante é que Jerome Powell reafirmou pós FOMC o início do processo desinflacionário e sinalizou que recentes dados fortes do mercado de trabalho em si não são suficientes para mudar postura em relação aos FED Funds. FED Boys discursaram enfatizando contínua luta contra inflação. A cada ata fica mais nítido que o FED não quer correr risco, assumindo mais 2 aumentos de 0,25% sem anuência do mercado.

Ricardo Tadeu Martins

.Economista

.Analista de Valores Mobiliários

rmartins@planner.com.br

11-2172.2605 / 95684.9639



Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.900, 10º andar

São Paulo - SP - CEP 04538-132

Tel.: +55 (11) 2172.2600